

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.47284/2359-2419.2021.31.293326>

UM RETRATO DAS PESQUISAS SOBRE LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA NO BRASIL

Cristiano das Bodart

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1831>

Submetido em: 2021-02-10

Postado em: 2021-02-26 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

UM RETRATO DAS PESQUISAS SOBRE LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA NO BRASIL

Cristiano das Neves Bodart

Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP)

Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2195-2145>

RESUMO: O artigo apresenta o estado da arte da produção manualística brasileira que toma como objeto ou fonte de pesquisa livros didáticos (ou manuais) de Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política). São analisados aspectos constituintes dessa produção, tais como perfil dos autores e das autoras, os focos das pesquisas, seus métodos, suas técnicas e principais referências. Ficou evidenciado que o volume de artigos sobre o tema em questão apresentou uma expansão a partir de 2014. As revistas onde os artigos foram publicados são, em sua maioria, qualificados em estratos inferiores na avaliação *Qualis-Periódicos* e localizadas nas Regiões Sudeste e Sul. Quanto ao perfil dos/as autores/as, predominam as seguintes características: a) mulheres; b) titulação de doutorado e; c) área de titulação a Sociologia. Quanto aos artigos, predominam os seguintes aspectos: a) recorte voltado à análise interna dos livros didáticos; b) tipo de pesquisas a análise de conteúdo e; c) reduzida preocupação com reflexões metodológicas do campo da manualística. As referências são variadas, não figurando uma rede de citação interna nesse subcampo de pesquisa, já que apenas três autores são consideravelmente citados pelo conjunto de artigos publicados.

Palavras-chave: Manualística. Manuais. Livros Didáticos. Ensino de Sociologia.

A PORTRAIT OF RESEARCH ON SOCIOLOGY TEXTBOOKS IN BRAZIL

ABSTRACT: The article presents the state of the art of Brazilian manual production that takes as an object or source of research textbooks (or manuals) of Social Sciences (Sociology, Anthropology and Political Science). Constituent aspects of this production are analyzed, such as the profile of the authors, the focus of the research, their methods, their techniques and main references. It was evident that the volume of articles on the topic in question has expanded since 2014. The journals where the articles were published are, if most of them, qualified in lower strata in the *Qualis-Periódicos* assessment and located in the Southeast and South Regions. Regarding the profile of the authors, the following characteristics predominate: a) women; b) doctoral degree and; c) Sociology title area. As for the articles, the following aspects predominate: a) focus on the internal analysis of textbooks; b) type of research and content analysis; c) reduced concern with methodological reflections in the field of manuals. References are varied, with no internal citation network in this research subfield, since only three authors are considerably cited by the set of published articles.

Keywords: Manualitics. Manuals. Didactic books. Sociology teaching.

UN RETRATO DE INVESTIGACIONES SOBRE LIBROS DIDÁCTICOS DE SOCIOLOGÍA EN BRASIL

RESÚMEN: El artículo presenta el estado de la técnica de la producción manual brasileña que toma como objeto o fuente de libros de texto de investigación (o manuales) de Ciencias Sociales (Sociología, Antropología y Ciencias Políticas). Se analizan aspectos constitutivos de esta producción, como el perfil de los autores y autoras, los focos de investigación, sus métodos, sus técnicas y referencias principales. Se evidó que el volumen de artículos sobre el tema en cuestión presentaba una expansión a partir de 2014. Las revistas donde se publicaron los artículos están, si la mayoría, calificadas en estratos inferiores

en la evaluación Qualis-Periódica y ubicadas en las regiones Sureste y Sur. En cuanto al perfil de los autores, predominan las siguientes características: a) mujeres; b) doctorado y doctorado; c) área de sociología. En cuanto a los artículos, predominan los siguientes aspectos: a) recortes centrados en el análisis interno de los libros de texto; b) el tipo de búsquedas en el análisis de contenido y; c) menor preocupación por las reflexiones metodológicas del campo manualístico. Las referencias son variadas, sin incluir una red interna de citas en este subcampo de investigación, ya que sólo tres autores son citados considerablemente por el conjunto de artículos publicados.

Palabras clave: Manualitic. Manuales. Libros. Enseñanza de Sociología.

INTRODUÇÃO

Em geral, as pesquisas que se caracterizam como estado da arte são produzidas quando existe a suposição de que uma área, campo ou subcampo de pesquisa, está em expansão ou consolidada. As pesquisas denominadas estado da arte têm, em geral, por objetivo apresentar um panorama do que já foi produzido a fim de auxiliar pesquisadores em diversos aspectos, entre eles: a) compreender a configuração do campo, área ou subcampo; b) examinar os avanços conquistados pelas pesquisas já publicadas; c) apreender as dinâmicas sociais do campo, área ou subcampo, tais como as redes entre pesquisadores, os espaços ocupados, o perfil dos autores; d) identificar as referências que embasam as pesquisas; e) observar os espaços produtores e divulgadores de conhecimento; f) identificar aspectos ainda não explorados e; g) identificar os principais tipos e focos das pesquisas. Pesquisas do tipo estado da arte contribuem para que a produção científica não “ande em círculo”, antes avance em direções pouca ou não exploradas.

No caso do subcampo do ensino de Sociologia encontraremos, no Brasil, diversas pesquisas de estado da arte já produzidas com finalidades e recortes diferentes. Dentre elas, destacam-se as pesquisas desenvolvidas por Handfas (2011; 2016), Handfas e Maçaira (2014), Bodart e Cigales (2017), Bodart e Souza (2017), Brunetta e Cigales (2018), Bodart e Tavares (2020), Engerhoff, Cigales e Tholl (2017) e Engerhoff (2017). Tais esforços indicam que o subcampo do ensino de Sociologia está em processo de constituição e expansão.

No caso desta pesquisa, o recorte são os artigos publicados em periódicos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa, o que nos permite examinar o desenvolvimento da manualística no interior do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia no Brasil. O levantamento visa mapear a evolução do volume de artigos, as revistas onde foram publicados, o perfil dos autores e alguns dos aspectos constituintes dessas publicações.

Chamamos atenção para o título, “Um retrato das pesquisas sobre livros didáticos de Sociologia no Brasil”, o qual traz alguns aspectos que delinea esta pesquisa. O termo “retrato” refere-se ao fato de reconhecermos duas questões importantes: a) a despeito de estarmos manuseando dados aparentemente objetivos, há aspectos subjetivos que orientam o recorte da pesquisa, sendo eles a escolha por artigos e as categorizações realizadas; trata-se, portanto, de um olhar possível entre tantos outros. O uso da expressão retrato faz alusão ao congelamento de uma cena em um dado tempo e espaço, no caso da pesquisa, os artigos indexados no Google Scholar no dia da coleta, em 20 de dezembro de 2020; b) trata-se de uma pesquisa de estado da arte que considerou apenas os trabalhos que realizam análises de livros didáticos/manuais brasileiros e; c) ainda que tenhamos nos voltado a possibilidade de encontrarmos artigos que analisam livros didáticos (ou manuais) das Ciências Sociais, adotamos o termo Sociologia por ser esse utilizado no ensino secundário brasileiro.

Pela tipologia deste artigo – estado da arte – e pelos limites de espaço impostos a um artigo, a nossa principal preocupação será apresentar uma espécie de mapeamento da produção de artigos voltados a análise de livros didáticos de Ciências Sociais, ainda que ao longo do texto realizamos alguns esboços analíticos.

O artigo está estruturado em quatro partes, além desta introdução e das considerações finais. A primeira parte é destinada aos procedimentos metodológicos adotados para este estado da arte. A segunda é dedicada a analisar os artigos e seus espaços de produção. Na terceira parte, nos voltamos para

as referências que fundamentam os artigos e, por fim, da quarta parte observamos aspectos relacionados ao perfil dos autores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de observar a produção manualística no Brasil que se volta aos livros de Sociologia realizamos um levantamento de artigos indexados no Google Scholar (ou Google Acadêmico). Usamos 6 descritores, os quais foram: “Sociologia manuais escolares”; “Sociologia livro didático”; “livro didático Antropologia”; “manuais de Antropologia”; “livro didático Ciência Política”; “manuais de Ciência Política”, “manuais de Ciências Sociais” e “livro didático Ciências Sociais”. Para seleção dos resultados foram lidos os títulos e os resumos dos artigos que apareceram nas 8 buscas. Foram considerados para esta pesquisa apenas os artigos que analisam livros didáticos (ou manuais) de Sociologia, de Antropologia, de Ciência Política ou de Ciências Sociais e que tenham sido publicados em periódicos científicos de língua portuguesa.

Filtrado os resultados a partir dos títulos e resumos, encontramos 52 artigos publicados em periódicos científicos (ver anexo 1) que tomam os manuais/livros didáticos de Ciências Sociais/Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa. O levantamento foi realizado em 20 de dezembro de 2020. Para sistematizar os dados e suas variáveis, utilizamos o aplicativo Microsoft Excel. As variáveis (ver Quadro 1) foram definidas a partir dos objetivos propostos pela pesquisa, as quais foram extraídas a) das revistas; b) dos 52 artigos e; c) dos currículos lattes dos autores e autoras. Somou-se o total de 15 variáveis. Assim, nossa base de dados constituiu-se de 52 linhas e 15 colunas. Algumas das linhas, pelo fato de haver mais de uma autoria do artigo, tiveram mais colunas do que outras.

Quadro 1 – Fontes e variáveis que compõem o *corpus* da pesquisa.

Fontes	Variáveis					
Revista	Título do artigo	Revista	Região da revista	Ano	Qualis nas áreas de Educação e Sociologia*	
Artigo	Recorte de análise	Método prioritário		Foco	Referências	
Currículo Lattes	Nome dos/as autores/as	Link para o currículo Lattes	Graduação	Maior titulação	Área da titulação	Experiência na educação básica

Nota: A linha três se repetiu proporcionalmente ao número de autores do artigo. *Para identificar o *Qualis* dos periódicos utilizamos o aplicativo *online* de consulta disponibilizado pela CAPES¹.

Fonte: Elaboração própria.

As variáveis foram definidas com o objetivo de possibilitar a construção de uma base de dados que fornecesse condições para analisar aspectos relacionados aos: a) periódicos; b) artigos e; c) autores.

O LOCUS DE PUBLICIZAÇÃO DOS ARTIGOS ANALISADOS

A despeito de existirem outros *locus* de divulgação científica, tais como livros, congressos, simpósios e comunicações, o periódico científico é um espaço privilegiado pela visualização que promove e por ser utilizado como uma das principais variáveis de avaliação da “produtividade” do pesquisador e da pesquisadora, principalmente se vinculados à pós-graduação. Assim, quase grande parte das pesquisas realizadas com sucesso² no país transformam-se em artigos científicos e são divulgados em periódicos acadêmicos. Por esse motivo, publicar em revistas é um dos principais objetivos dos pesquisadores e pesquisadoras, já que a publicação do artigo “sela a qualidade” da pesquisa, sobretudo se o periódico for

1

Disponível

em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

² No sentido de responder adequadamente o problema de pesquisa inicialmente proposto.

qualificado nos estratos superiores no *Qualis-Periódicos*³. Por isso, nossa opção por realizar o estado da arte da produção em periódicos científicos.

No conjunto dos 52 artigos identificados observamos que esses foram publicados em 29 periódicos acadêmicos brasileiros. A Tabela 1 apresenta os dados coletados referente a essas revistas.

Tabela 1 – Periódicos que publicaram artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa, por *Qualis*, número de artigos e região sede.

Periódico	<i>Qualis</i> *- Educação / Sociologia	Nº de artigos	Região sede do periódico
Em tese (UFSC)	C/B4	8	Sul
Perspectiva Sociológica (CPII)	-/-	7	Sudeste
Revista Brasileira de História da Educação (UEM)	A1/B2	4	Sul
Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS)	-/-	3	Sudeste
Revista HISTEDBR <i>On-line</i> (Unicamp)	B1/B4	3	Sudeste
Ciências Sociais Unisinos (Unisinos)	B5/A2	2	Sul
Revista Café com Sociologia (independente)	B5/B5	2	Nordeste
Sociologias Plurais (UFPR)	B5/B5	2	Sul
Estudos de Sociologia (UFPE)	B5/B1	1	Nordeste
Estudos de Sociologia (UNESP)	B1/B1	1	Sudeste
Interfaces Científicas Educação (Grupo Tiradentes)	B2/-	1	Nordeste
Alabastro (FESPSP)	-/B5	1	Sudeste
Cadernos de Estudos Sociais (Fundaj)	B5/C	1	Nordeste
Colloquium Socialis (Unoeste)	-/-	1	Sudeste
Criativa educativa (UFSCar)	B3/-	1	Sudeste
Em Debate (UFASC)	B4/B5	1	Sul
Mediações (UEL)	B1/B1	1	Sul
REVES - Revista Relações Sociais (UFV)	-/-	1	Sudeste
Revista Ártemis (UFPB)	B5/B3	1	Nordeste
Revista Brasileira de História & Ciências Sociais (FURG)	B1/B3	1	Sul
Revista Brasileira de Sociologia-RBS (SBS)	A2/B4	1	Centro-Oeste
Revista Inter-Legere (UFRN)	B5/B4	1	Nordeste
Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (IFSP)	-/-	1	Sudeste
Revista Pós-Ciências Sociais (UFMA)	B1/B1	1	Nordeste
Revista Relegens Thréskeia (UFPR)	B5/-	1	Sul
Revista Urutagua (UEM)	B5/B5	1	Sul
Saberes Em Perspectiva (Uesb)	C/B5	1	Nordeste
Teoria e Cultura (UFJF)	C/B2	1	Sudeste
Teoria e Prática da Educação (UEM)	B2/B4	1	Sul

Nota: Avaliação *Qualis*-Periódico, quadriênio 2013-2016. Consulta em 02 dez. 2020.

Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.

Por meio da Tabela 1 podemos observar que o maior volume de artigos sobre análises de livros didáticos (ou manuais) deram-se nos periódicos “Em tese” (8), “Perspectiva Sociológicas” (7) “Revista Brasileira de História da Educação”(4), o que se explica pelos seguintes motivos: a revista “Perspectiva Sociológicas” é uma revista voltada quase que exclusivamente à publicações sobre o ensino de Sociologia. Já as outras duas revistas publicaram dossiês sobre manuais escolares, edições onde encontramos esses artigos⁴. Os dados nos possibilitam inferir que a publicação de artigos sobre o tema em questão não está concentrada em poucos periódicos, o que pode ser favorável à divulgação do tema.

³ O *Qualis*-Periódico foi criado para avaliar a produção científica dos professores e professoras vinculadas à Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Na área de Sociologia os estratos superiores são A1, A2 e B1. Já na área de Educação são A1, A2, B1 e B2.

⁴ Na revista Em Tese, o dossiê “As ciências sociais e os manuais escolares” compôs o volume 16 n. 1, de 2019, disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/issue/view/2739>. Na “Revista Brasileira de História da Educação”, o dossiê “Questões metodológicas em manualística” compôs o volume 20, n. 1, de 2020, disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/issue/view/1722>

Por outro lado, evidencia que os periódicos não recebem de forma recorrente artigos sobre o tema em questão.

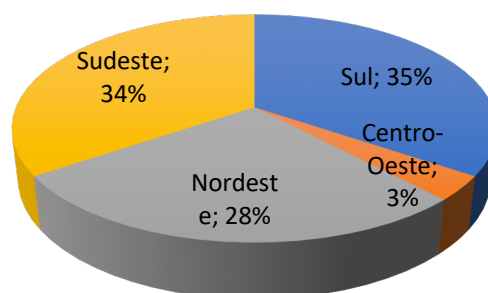
Até o ano de 2018 haviam sido publicados 18 dossiês sobre o ensino de Sociologia no Brasil (BRUNETTA; CIGALES, 2018). Desse, 2 foram sobre livros didáticos de Sociologia. O fato de notarmos a presença de poucos dossiês sobre livros didáticos (ou manuais) de Sociologia publicados é um indicativo de haver, até o momento, uma incipiente rede de pesquisadores e pesquisadoras que se dedicam ao tema.

Notamos que dentre os 29 periódicos, apenas 4⁵ (13,7%) estão ligados à instituições privadas de ensino, em alguma medida reflexo da pouca participação do setor privado na produção da ciência no Brasil. Examinando a produção de artigos publicados em revistas de estratos superiores na avaliação *Qualis*-Periódicos, Bodart e Tavares (2020) observaram a grande participação das instituições públicas na recepção e divulgação dos artigos sobre o ensino de Sociologia, o que também constatamos neste levantamento. Em 2017, Bodart e Souza haviam destacado o papel proeminente das universidades públicas, notando que todos os autores que haviam publicado artigos em dossiês sobre o ensino de Sociologia possuíam vínculos com elas.

Nos chama atenção o fato de apenas 9 artigos, dos 52, terem sido publicados em periódicos qualificados nos estratos superiores da avaliação *Qualis*-Periódicos. Considerando a área de Sociologia esse número é ainda menor, apenas 5 artigos, dos 52 publicados. Tais dados apontam para a reduzida ocupação do tema em espaços de maior prestígio social; a despeito da temática mais geral – ensino de Sociologia – vir ganhando espaço nesses periódicos (BODART; SOUZA, 2017).

O Gráfico 1 nos possibilita melhor observar as Regiões sedes dos periódicos.

Gráfico 1 – Periódicos, por Região, que publicaram artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.



Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.

Nota-se, por meio do gráfico 1, que a Região Centro-Oeste é sede de apenas 3% dos periódicos onde os artigos foram publicados. Nos chama ainda mais atenção a ausência de periódicos localizados na Região Norte. A participação reduzida dessa Região também é constatada em outros estudos do subcampo do ensino de Sociologia, tais como aqueles realizados por Bodart e Cigales (2017) e Bodart e Tavares (2020). Maior parte dos periódicos que publicaram os artigos sobre o tema em questão tem suas sedes nas Regiões Sudeste (34%) e Sul (35%), respectivamente; o que pode ser explicado pelo maior volume de instituições e periódicos ali localizados, fruto do histórico processo concentrado de institucionalização das Ciências Sociais (BODART; TAVARES, 2019). No estado da arte das teses e dissertações sobre o ensino de Sociologia, Bodart e Cigales (2017) também observaram a maior participação dessas regiões; o mesmo foi notado em relação as sedes das revistas que publicaram dossiês sobre o ensino de Sociologia (BODART; SOUZA, 2017).

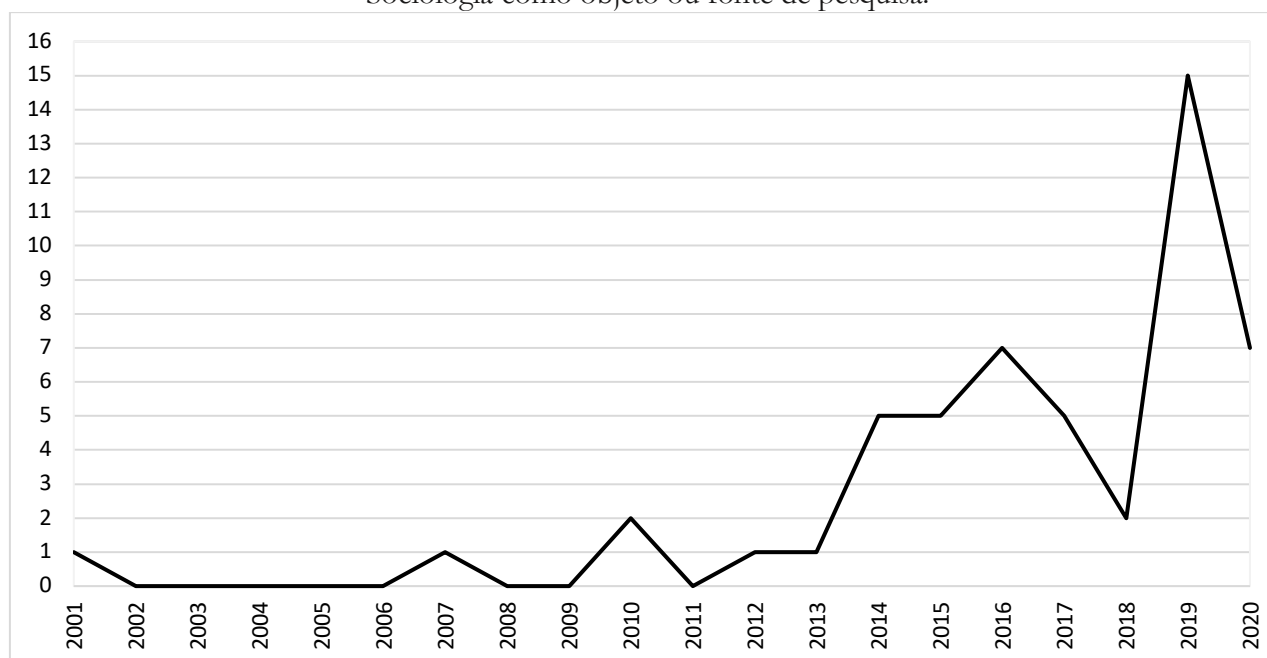
⁵ Ciências Sociais Unisinos (Unisinos), Interfaces Científicas Educação (Grupo Tiradentes), Alabastro (FESPSP) Colloquium Socialis (Unoeste).

ALGUNS ASPECTOS DOS ARTIGOS ANALISADOS

Como já destacado, a base de dados produzida a partir de nossa metodologia deu conta de encontrar 52 artigos. O primeiro artigo encontrado foi publicado em 2001⁶ e o segundo em 2007⁷; ambos de mesma autoria e analisando os manuais de Sociologia publicados entre os anos de 1931 e 1948. O terceiro⁸ artigo foi publicado em 2010⁹ e voltou-se à análises de produções em dois momentos históricos: 1935 e 1989. O quarto, também publicado em 2010¹⁰, analisou manuais de Sociologia de 1923 a 1946. Nota-se que os primeiros artigos publicados voltaram-se para análises históricas e para a institucionalização da Sociologia. Bodart e Cigales (2017) também observaram que a preocupação com a institucionalização da Sociologia e sua história foi marcante nas primeiras teses e dissertações publicadas sobre o ensino de Sociologia no Brasil.

O gráfico 1 apresenta a evolução do volume de artigos publicados que analisam livros didáticos (ou manuais) de Sociologia.

Gráfico 1 – Evolução no número de artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.



Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.

O Gráfico 1 evidencia que os estudos de manualísticas que tomam os livros didáticos (ou manuais) de Sociologia como objeto de estudo ou como artefato histórico são recentes. Destacaram Brunetta e Cigales (2018) que dentre os artigos que compunham os dossiês sobre o ensino de Sociologia até então publicados, apenas 4,9% tratavam do livro didático de Sociologia. No examine dos artigos sobre a História do ensino de Sociologia, Engerroff, Cigales e Tholl (2017), notaram um incremento na

⁶ MEUCCI, Simone. Os primeiros manuais didáticos de sociologia no Brasil. *Estudos de Sociologia*. São Paulo. v.6, n.10, p. 121-157, 2001.

⁷ MEUCCI, Simone. Sobre a rotinização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. *Mediações*, Londrina, v. 12, n. 1, p. 31-66, jan./jun. 2007.

⁸ Os dois trabalhos de 2010 foram lançados na mesma revista e na mesma edição. Aqui classificamos em terceiro e quarto apenas por questão didática.

⁹ BRITO, Silvia Helena Andrade de. A produção de manuais didáticos e o ensino de sociologia na escola média em dois momentos históricos (1935-1989). *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 10, n. 37e, p. 58-75, 2012.

¹⁰ CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. O manual didático de sociologia e sociologia educacional: instrumento de formação do professor (1923-1946). *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 10, n. 37e, p. 86-96, 2010.

produção a partir de 2014. Se no estado da arte realizado por Handfas e Maçaira (2014) não foi identificado teses e dissertações em torno do livro didático de Sociologia, em levantamentos mais recentes (BODART; CIGALES, 2017; ENGERROFF, 2017; BODART; SOUZA, 2017) tal tema aparece em expansão a partir de 2014, o que também identificamos.

Por hipótese apontamos, ao menos, três motivos interligados: a) presença intermitente da Sociologia no ensino secundário brasileiro b) a participação da Sociologia no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) a partir de 2012; c) a expansão, como um todo, do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia e; d) reduzida produção e circulação de manuais de Sociologia entre os anos de 1950 e 2012.

Engeroff (2017), ao observar a evolução de teses e dissertações sobre livro didático a partir de 2014, apontou como hipótese explicativa a entrada da Sociologia no PNLD, em 2012. A mesma explicação foi exposta por Handfas (2016) em seu balanço dos *papers* apresentados no Grupo de Trabalho (GT) “Livros didáticos de Sociologia”, no IV Encontro Nacional de Ensino de Sociologia da Educação Básica (ENESEB), em 2015¹¹. Inclusive, o que motivou a criação do GT “Livros didáticos de Sociologia” no ENESEB, em 2013¹², “foi a entrada da disciplina, desde 2012, no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD”; atestaram seus proponentes, Handfas e Santos (2013).

Os períodos de maior produção ou circulação de manuais de Sociologia deram-se entre 1930 e 1950 e após 2014, o que explica-se, respectivamente, a) pela intermitente presença obrigatória da Sociologia no ensino secundário (1929-1942 e 2008 em diante) e a criação de cursos de Ciências Sociais no Brasil (em 1933) e; b) pela reintrodução, a partir de 2008, da Sociologia nas escolas e a inclusão desse componente curricular no PNLD, nos anos de 2012, 2015 e 2018.

Entre 1950 e 2012 a produção e circulação de obras de Sociologia esteve voltada quase que exclusivamente para os acadêmicos (o mais próximo do que podemos chamar de livro didático eram os poucos títulos de introdução à Sociologia). O comportamento na produção editorial observado no Brasil nos leva a hipótese de que a pesquisa de manualística é potente em contribuir para a compreensão da institucionalização da Sociologia no Brasil. Contudo, tal compreensão demanda um recorte analítico que considere tanto os aspectos internos, quanto externos aos livros didáticos (ou manuais). Chamamos análise interna aquela voltada para “dentro” do manual (conteúdos, discursos, estrutura, didática, elementos pré-textuais, etc.). Por análise externa, aquela que considera os contextos (político, econômico, cultural, editorial, educacional, legislativo, etc.) que envolvem a produção, consumo e circulação das obras. Ambos os tipos de recortes são importantes, embora com potencialidades diferentes. A Tabela 2 apresenta, em números e percentuais, os recortes analíticos dos 52 artigos.

Tabela 2 – Recortes analíticos dos artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Recorte	Interna	Externa	Interna e externa	Total
Número	38	7	8	52
Percentual	73	13,4	15,3	100

Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.

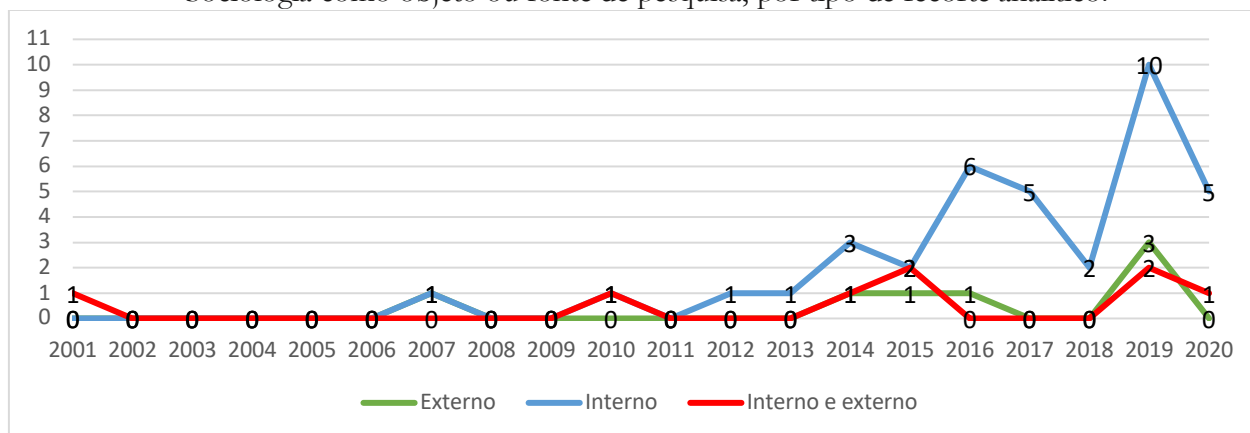
Nota-se que as pesquisas em torno dos livros didáticos de Sociologia adotam, prioritariamente, a análise interna (73%) dos livros didáticos (ou manuais) de Sociologia. Se por um lado temos um volume significativo de trabalhos que visam analisar o interior dos livros didáticos, por outro, ainda carecemos de mais análises que contextualize a produção, os usos, os conteúdos, os discursos e a circulação desses livros didáticos (ou manuais) às dimensões políticos, culturais, educacionais, editoriais, econômicas etc. Em 2001 Munakata já apontava que as pesquisas envolvendo livros didáticos pouco

¹¹ No GT Livros didáticos de Sociologia, de 2015, embora tivesse sido aprovado 12 trabalhos, por ausência dos autores, apenas 8 foram apresentados. Desses, identificamos a publicação posterior de três deles em forma de artigos.

¹² No GT Livros didáticos de Sociologia, de 2013, foram aprovados 16 trabalhos (alguns não chegaram a ser apresentados por ausências de seus autores). Desses, apenas 1 identificamos como tendo sido publicado em revista acadêmica e 1 autora publicou 1 artigos sobre livros didáticos de Sociologia, porém diferente do *paper* apresentado na referida edição do ENESEB.

eram contextualizadas aos seus espaços de inserção, fato que observamos em se tratando de livros didáticos de Sociologia. O gráfico 2 apresenta a evolução dessas pesquisas por recorte analítico.

Gráfico 2 – Evolução no número de artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa, por tipo de recorte analítico.



Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.

Destacamos que dos 4 primeiros artigos publicados, 3 realizam análises internas e externas dos manuais (recortes analíticos), enquanto que 1 se voltou à análise interna. Destacam-se, no conjunto dos artigos, a predominância de artigos que se voltam ao interior dos livros didáticos de Sociologia, sobretudo a partir de 2014. Nos anos seguintes à edições do PNL D de 2015 e 2018 observamos um volume significativo de artigos publicados. Considerando que entre 2019 e 2020 foram publicados 2 dossiês sobre livros didáticos de Sociologia.

Destacou Batista (1999) que a investigação em torno do livro didático no Brasil foi tomada como uma preocupação menor. No caso particular dos livros didáticos de Sociologia, considerando a sua reduzida presença nas escolas antes dos anos 2000¹³ e o fato da disciplina não ser amplamente ofertada no ensino básico, nos leva a crer que tornou o interesse da comunidade acadêmica por esse recurso didáticos ainda menor. Ou seja, o objeto de pesquisa até então “não se mostrava” e, por isso, poucos teriam se voltavam a ele. O primeiro trabalho que temos notícia de ter examinado manuais de Sociologia é a dissertação de mestrado defendida na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), por Olavo Machado, e intitulada “O ensino de Ciências Sociais na escola média” (1996).

Importa destacar que não encontramos artigos que analisam livros didáticos (ou manuais) de Antropologia ou de Ciência Política¹⁴, nem mesmo voltados ao ensino superior. O que encontramos foram artigos que examinando livros didáticos de Sociologia contemplados no PNL D buscaram observar a presença da Ciência Política (2 artigos) e da Antropologia (2 artigos). Também não identificamos artigos voltados à análise de livros didáticos de Ciências Sociais para o ensino fundamental¹⁵.

Como destacou Choppin (2004), o livro didático é resultado de contextos sócio-históricos que apresenta variadas funções, tais como: a) de caráter referencial, ao trazer conteúdos; b) instrumental, ao apresentar-se como ferramenta de ensino-aprendizagem; c) ideológica, trazendo inscrito em si visões de mundo; d) político, por trazer ideologias e; e) documental, por trazer marcas históricas. Por isso, os livros didáticos podem ser estudados a partir de variados focos de análises.

Buscamos observar quais foram os focos de análises desses artigos que criamos as seguintes categorias: a) “conteúdos”, quando preocupados prioritariamente em examinar quais conteúdos estão

¹³ Havia livros de introdução à Sociologia destinado ao ensino superior, que pela falta de opções acabavam sendo usados por docentes nas poucas escolas onde a Sociologia era ofertada.

¹⁴ Talvez isso seja explicado devido ao desconhecimento (ou inexistência) de obras especificamente de Antropologia e de Ciência Política voltada ao ensino médio. Porém, há vários manuais de introdução voltados ao ensino superior, embora não tivessem sido analisados por nenhum dos artigos identificados.

¹⁵ Temos conhecimento de publicação de obras de Ciências Sociais para ensino fundamental (“Sociedade e movimento” – 4 volumes, da editora Moderna, publicado em 2014), embora não tenham sido avaliadas em nenhum dos 52 artigos encontrados.

presentes nos livros e como se apresentam; b) “conteúdos e sentidos”, quando buscando prioritariamente identificar os conteúdos presentes e seus sentidos; c) “institucionalização”, quando preocupados em identificar o *status* da área das Ciências Sociais ou seu ensino; d) “recursos didático-pedagógicos”, quando voltados a examinar quais os recursos didáticos estão presentes nas obras; e) “conteúdos e teorias”, quando preocupados em identificar quais as bases ou correntes teóricas orientam a presença de um determinado conteúdo; f) “usos”, quando a proposta é observar os usos dos livros didáticos por professores ou alunos; g) discussão metodológica, quando se utiliza de uma análise para apontar caminhos metodológicos para a pesquisa manualística; h) “sentidos da Sociologia”, refere-se a preocupação em saber qual o sentido dada a Sociologia no obra ou parte dela; i) mercado editorial, quando utilizando-se da manualística para compreender o estágio/estado do mercado editorial brasileiro e; j) “metodologias e teorias”, quando a análise recai no propósito de identificar as metodologias presentes e quais teorias as fundamentam. Os dados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Foco de análise dos artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Foco	Conteúdos	Conteúdos e sentidos	Institucionalização	Recursos didático-pedagógico	Conteúdos e teorias
Número	22	10	5	5	3
Percentual	42,3	19,2	9,6	9,6	5,7
Foco	Usos	Discussão metodológica	Sentido da Sociologia	Mercado editorial	Metodologias e teorias
Número	2	1	2	1	1
Percentual	3,8	1,9	3,8	1,9	1,9

Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.

Observando o conjunto dos artigos notamos a predominância de uma preocupação em analisar os conteúdos presentes nos manuais, seguido do interesse em compreender os seus sentidos. Os demais focos de análise aparecem com reduzida participação nesse conjunto. Ainda que seja reduzido o volume de pesquisas em cada um dos focos destacados, observamos que as dimensões características dos livros didáticos descritas por Choppin (2004) são abordadas por ao menos 1 artigo, o que significa que aspectos econômicos, pedagógicos, ideológicos/políticos e simbólicos aparecem nas pesquisas publicadas.

Ao todo, foram 29 artigos que se voltaram à analisar conteúdos (alguns realizando análises de discurso). Nas análises de conteúdo¹⁶ e de discurso encontramos as “temas em destaques”. Tais temas em destaque são apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4 – Temas em destaque analisadas nos artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa e cujo foco foram a análise de conteúdo ou de discurso.

Tem a	Gênero	Sociologia Católica	Temática étnico-racial	Antropologia	Ciência Política	Estado	Religião de matriz africana	
Nº	7*	4	3	2	2	2	1	
Tem a	Clássicos da Sociologia	Refugio/refugiado	Direitos Humanos	Movimentos sociais	Classes sociais	Senso comum	Família	Cidadania
Nº	1	1	1	1	1	1	1	1

Nota: *O tema étnico-racial e feminismo aparecem uma vez cada juntamente com o tema gênero que é foco do artigo.

Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.

¹⁶ Importa destacar que muito do que os autores/as denominaram análise de conteúdo não apresenta, necessariamente, um diálogo com a tradição da Análise de Conteúdo presente nas Ciências Sociais.

Por meio da tabela 4 observamos que o tema gênero foi objeto de atenção de 7 artigos que se dedicaram a analisar os livros didáticos de Sociologia, e a temática étnico-racial de 3 produções, o que nos parece ser reflexo de movimentos que visam a equidade entre gênero e raça; embora outros temas demandados por movimentos sociais tivessem sido objetos de análises de apenas 1 artigo, ou nenhum. A Sociologia católica foi preocupação de 4 artigos. Ao todo encontramos 15 temas em destaques, envolvendo 29 artigos, o que representa 55,7% do volume total. Já Engerroff (2017) identificou que 23,3% das teses e dissertações voltavam-se para os temas em destaques; dados que apontam para a hipótese de que o tipo de pesquisa impacta nas escolhas dos problemas de investigação dos atores e autoras.

Tabela 5 – Método predominante nos artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Tipo	Análise de conteúdo	Análise do discurso	Análise de conteúdo e trajetórias	Revisão bibliográfica	Discussão metodológica	Entrevista	Observação	Entrevista e observação	Total
Número	38	7	1	2	1	1	1	1	52
Percentual	73	13,4	1,9	3,8	1,9	1,9	1,9	1,9	100

Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.

Buscamos observar os métodos adotados pelos 52 artigos. As pesquisas adotaram, prioritariamente¹⁷, a análise de conteúdo e a análise do discurso. Contudo, nos chamou atenção a marginalidade dos procedimentos metodológicos no interior dos artigos. Considerando obras referências em análise de conteúdo, notamos que Bardin (2002), por exemplo, é referenciado em apenas 4 dos 38 artigos que se propuseram utilizar tal metodologia. Nenhuma outra obra que tenha em seu título “análise de conteúdo” aparece nas 1154 referências (às dissertações, teses, artigos, capítulos de livros, livros e pesquisas de órgãos públicos e privados) mobilizadas pelos 52 artigos. Quanto às referências às obras voltadas à análise do discurso, vamos encontrar um pequeno volume. A Tabela 6 apresenta esses dados.

Tabela 6 – Referências sobre análise do discurso presente nas referências dos artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Nº	Obra
2	BERNSTEIN, Basil. A Estruturação do discurso pedagógico: classes, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.
2	ORLANDI, Eni Pulcinelli. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. 4 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.
1	CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2016.
1	CHARTIER, A., & HÉBRARD, J. (1995). Discursos sobre a leitura: 1880-1980. São Paulo, SP: Ática.
1	FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
1	MAINGUENEAU, Dominique. Novas tendências em análise do discurso. 3ª ed. Campinas- São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.
1	MARTINS, Isabel. Analisando livros didáticos na perspectiva dos estudos do discurso: compartilhando reflexões e sugerindo uma agenda para a pesquisa. <i>Proposições</i> , v.17, n. I (49), p.117-136, 2006.
1	ORLANDI, Eni Pulcinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 2009.
1	PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006
1	PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.

¹⁷ Consideramos apenas o método predominantemente adotado em cada artigo, ainda que marginalmente tenha sido mobilizados outros.

Examinando as referências dos 52 artigos observamos uma preocupação secundária com as discussões (e apresentações) metodológicas, sobretudo no que se refere à fundamentação teórica para tais discussões. O uso de referências que podemos enquadrar como pertencente ao campo da manualística é muito pouco mobilizado no conjunto dos artigos.

Destacamos que análises mais aprofundadas e com recortes de análises focados nas metodologias ou nas bases teóricas desses artigos carecem de estudos futuros mais focados. Aqui, a preocupação central é apresentar um panorama da produção, proposta típica das pesquisas denominadas estados da arte.

Passamos a observar as principais referências dos 52 artigos encontrados, dados que apresentamos por meio da tabela 6. Tal observação visa identificar se existem “referências” consolidadas, ainda que, no Brasil, a manualística em torno dos livros didáticos de Sociologia seja recente, como já demonstrado por meio do Gráfico 1.

Tabela 6 – Trabalhos que foram referências em cinco ou mais artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

N.	Título	Autoria / ano	Tipo
15	A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos	MEUCCI, Simone (2000)	Dissertação
11	Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia.	MEUCCI, Simone (2014)	Artigo
8	Sobre a rotinização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas	MEUCCI, Simone (2007)	Artigo
7	Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos.	MEUCCI, Simone (2011)	Livro
7	A sociologia volta à escola: Um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil	SARANDY, Flávio Marcos Silva (2004)	Dissertação
6	O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007).	CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo (2007)	Tese
6	História das ideias pedagógicas	SAVIANI, Dermeval (2007)	Livro
6	O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas.	SILVA, Ileize Luciana Fiorelli (2010)	Cap. De livro
5	A sociologia educacional no Brasil (1946-1971): análise sobre uma instituição de ensino católica	CIGALES, Marcelo Pinheiro (2014)	Dissertação
5	O livro didático em questão.	FREITAG, Barbara; MOTTA, Valéria R.; COSTA, Wanderley F. da. (1989)	Livro
5	A Sociologia no Ensino Médio: desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina.	SILVA, Ileize Luciana Fiorelli (2007)	Artigo
5	Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica.	OLIVEIRA, Amurabi (2013)	Artigo

Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.

Observamos que os 52 trabalhos em exame têm como referência recorrente os trabalhos publicados até 2014. A principal referência dos artigos é a pesquisa de Simone Meucci, publicadas em forma de dissertação de mestrado (2000) e, posteriormente, em livro (2011), tendo sido, juntos, citados por 22 artigos que compõem o *corpus* deste estado da arte. A qualidade, o ineditismo e o pioneirismo (em examinar obras da primeira metade do século XX)¹⁸ das três produções de Meucci, assim como sua presença em outros espaços relacionados ao ensino de Sociologia, explica, em alguma medida, a repercussão e impactos desses trabalhos no conjunto dos artigos aqui analisados. Se Meucci apresentou ineditismo ao examinar manuais de Sociologia da primeira metade do século XX, Flávio Marcos Silva Sarandy (2004) inaugurou as análises de livros didáticos de Sociologia do início do século XXI, tornando

¹⁸ Antes de Meucci, em 1996, Machado já examinava, em dissertação de mestrado, 4 livros didáticos de sociologia editados entre os anos de 1985 e 1994. Contudo, tal trabalho não teve a mesma repercussão dos trabalhos de Meucci (2000; 2007; 2011; 2014).

sua dissertação de mestrado amplamente conhecida no interior do subcampo do ensino de Sociologia. A hipótese levantada por Goulart e Sousa (2019) de que Basil Bernstein seria uma referência importante para os estudos do livro didático de Sociologia não se confirma no conjunto dos artigos publicados sobre o tema. Bernstein é citado por apenas 2 dos 52 artigos em análise.

A despeito de predominar pesquisas que se voltaram aos livros didáticos contemplados no PNLD, as referências mais citadas tratam de manuais da primeira metade do século XX. Isso pode ser explicado, em parte, pela escassez de pesquisas com esse recorte, o que faz com que não haja um espriamento de referências quando tratado desse período. Importa destacar que a maior frequência de uma obra ou autor no conjunto das referências não significa, necessariamente, que a obra (ou o autor) é mobilizada como principal embasamento teórico ou analítico. Para tal averiguação é necessário um trabalho mais dedicado à análise da base teórica desses artigos.

Ao todo, os 52 artigos trazem 1292 referências, sendo dessas 133 normativas federais (Brasil), 2 estaduais (Santa Catarina) e 3 normativas estrangeiras (espanholas). A existência de programa nacional voltado ao livro didático, de Lei federal que tornava, até 2017, obrigatório o ensino de Sociologia e de diretrizes nacionais que impactaram positivamente e negativamente a presença da disciplina no currículo, explicam, em grande parte, o maior volume de citações de normativas federais. Nota-se que dentre 1154 referências (à dissertações, teses, artigos, capítulos de livros, livros e pesquisas de órgãos públicos e privados) identificamos poucos trabalhos que tenham sido citados por mais de 4 artigos que compõem o *corpus* de nossa análise, o que evidencia uma fraca rede entre esses trabalhos, pesquisadores e pesquisadoras. Dos 52 artigos, apenas 7 deles aparecem nas referências de 5 ou mais artigos.

Sabemos que uma possível rede se forma a partir de autores, quando esses mantêm diálogos entre si. No caso de análise bibliométrica, uma rede se materializa quanto um conjunto de trabalhos se referenciam de forma mútua, tecendo uma rede de referências interligadas. Por isso, buscamos examinar os autores mais citados nos 52 artigos¹⁹. Os dados coletados e organizados são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 – Autores que tiveram cinco (05) ou mais trabalhos referenciados nos artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Nº de trabalhos referenciados	Nº total de citações recebidas	Autores
17	23	OLIVEIRA, Amurabi
15	22	BOURDIEU, Pierre
14	56	MEUCCI, Simone
10	15	CIGALES, Marcelo Pinheiro.
9	11	BODART, Cristiano das Neves
8	8	AZEVEDO, Fernando de*.
6	10	MORAES, Amaury César
6	7	MARX, Karl
6	6	CARVALHO, Marta Maria Chagas de.
5	11	MICELI, Sérgio
5	6	FERNANDES, Florestan.
5	6	HANDFAS, Anita

Nota: *Não foram consideradas as citações à obras didáticas/manuais.

Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.

Observando a Tabela 6 notamos que dentre os autores e autoras com maior número de trabalhos referenciados no *corpus* de nossa análise, estão 5 que possuem publicações que analisam livros didáticos de Sociologia, sendo eles, por ordem de maior volume, Amurabi de Oliveira (17), Simone Meucci (14), Marcelo Pinheiro Cigales (10), Cristiano das Neves Bodart (9) e Marta Maria C. de Carvalho

¹⁹ Não é a proposta aqui realizar um estudo de redes, algo que julgamos importante, mas que demanda outra metodologia e um espaço maior.

(6). Esses dados reforçam a hipótese²⁰ de que não há uma rede bem constituída ou consolidada entre os pesquisadores e pesquisadoras que se dedicam, em alguma medida, ao tema em questão. O que podemos inferir é que Simone Meucci se destaca como a autora mais referenciada pelos artigos aqui examinados (56 vezes), e que isso não se dá de forma concentrada em apenas um trabalho, embora 4 deles se sobressaiam, como visto na Tabela 5.

O PERFIL DOS AUTORES(AS)

Passamos, nesta seção, a examinar aspectos constituintes do perfil dos autores e das autoras dos 52 artigos, o que fizemos considerando o ano de publicação de seus textos. Observando a autoria, notamos que 19 artigos (36,5%) foram produzidos em coautoria; sendo que 18 possuem dois autores ou autoras e 1 artigo com 5 autores ou autoras. Na pesquisa de Bodart e Tavares (2020) envolvendo os artigos sobre ensino de Sociologia constatou-se que a coautoria aparece em 41,5% dos artigos publicados em periódicos de estrato superior nas áreas de Sociologia, Educação e Ensino. Parece ser uma regularidade em todo o subcampo do ensino de Sociologia a predominância de artigos assinados por apenas um pesquisador ou pesquisadora.

Ao todo, os 52 artigos envolveram 58 autores e autoras, sendo 40% do sexo masculinos e 60% feminino. A predominância de mulheres também foi apontada no estado da arte referente às teses e dissertações sobre o ensino de Sociologia (BODART, CIGALES, 2017), às teses e dissertações sobre livro didático de Sociologia (ENGERROFF, 2017), aos dossiês sobre ensino de Sociologia (BRUNETTA; CIGALES, 2018), aos artigos sobre o ensino de sociologia publicados em periódicos de estratos superiores (BODART; TAVARES, 2020), aos artigos sobre a história do ensino de Sociologia (ENGERROFF; CIGALES; THOLL, 2017), assim como aos artigos apresentados no GT “O livro didático de Ciências Sociais: avanços e desafios” do V ENASEB, em 2017 (GOULART; SOUSA, 2019). Todas essas pesquisas corroboram para concluirmos que há uma maior participação autoral de mulheres no subcampo do ensino de Sociologia.

A tabela 8 apresenta os autores e autoras dos 52 textos, destacando aqueles ou aquelas que mais participam com artigos no *corpus* desta pesquisa.

Tabela 8 – Autores* dos artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Autor/a	Nº de artigos	Vínculo institucional**
Marcelo Pinheiro Cigales	5	UFSC
Amurabi de Oliveira	4	UFSC
Simone Meucci	4	UFPR
Ana Martina Baron Engerhoff	3	UFSC
Cristiano das Neves Bodart	2	UFAL
Guilherme Fernando Schnekenberg	2	SEE-MG
Renato Kendy Hidaka	2	IFSP
Silvia Helena Andrade de Brito	2	UFMS
Demais autores com 1 artigo publicado:		
Alessa Coelho Lauriano (UFPR); Ana Carolina Araújo de França (UFRJ); Anderson Felipe dos anjos Duarte (Fundaj); André Rocha Santos (IFSP); Angélica Gomes da Silva Gouvêa (n/e); Anicélia Ferreira da Silva (Fundaj); Bárbara de Souza Fontes (CP II); Beatrice Cavalcante Limoeiro (CP II); Beatriz de Melo Silva (UEL); Caroline Souza Castro (CP II); David Gonçalves Soares (UFRJ); Décio Gatti Júnior (UFU); Diane Macedo (UFSC); Diego Pontes (UFPR); Elaine Aparecida Teixeira Pereira (UFSC); Elizandra Cristina Rodrigues da Silva (UFAL); Ellen Fernanda Araújo (UFRJ); Erinaldo Ferreira Carmo (CA- UFPE); Ewerton Diego de Souza (UFAL); Fernanda Di Flora (UEL); Gabriela Sebba Abdo (IFSP); Gabriella Romagnoli Chagas (UEL); Heloisa C. Domingos (UFSC); Jefferson Evanio da Silva (Fundaj); Joanildo Albuquerque Burity (Fundaj); Jose Jairo Vieira (UFRJ); Julia Polessa Maçaira (UFRJ); Kênia Mara Gaedtke (UFSC); Kira Mahamud Ângulo (FED-Espanha); Laís Celis Merissi (UFPR); Luiz Felipe Guimarães Bom (CP II); Marcela de Oliveira Nunes (UEM); Marcelo Sales Galdino (SEDUC-PE); Marcia Menezes Thomaz Pereira (UERJ); Maria Aparecida Bridi (UFPR); Maria Auxiliadora Cavazzotti (UFPR); Maria das Dores Daros (UFSC); Mariane da Silva Pisani (UFSC); Natan Schmitz Kremer (UFSC); Patrícia dos Santos Dotti do Prado (UFPR); Rachel Tomás dos Santos Abrão (UFSC); Ricardo Cortez Lopes (IBCMED); Ricardo Pereira da Silva (UFSCAR); Rodrigo Moreira Vieira (IFPA); Sandra Maria de Oliveira (PMU-MG); Silas Cassio Gomes Nascimento (UFPE); Tamara Vieira (SEED/PR); Thayene Gomes Cavalcante (SSE-PB); Valci Melo Silva dos Santos (UFAL) e Vinícius Carvalho Lima (IFRJ).		

²⁰ Para comprovar tal hipótese é necessário um estudo de redes que envolva autores/as e artigos, o que não nos propomos fazer neste artigo.

Nota: *Foi considerado coautoria. **Na data de publicação do artigo. Para os vínculos institucionais não encontrados usamos “n/e”.

Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.

Os 4 autores/as que mais publicaram artigos que analisam livros didáticos (ou manuais) de Sociologia estavam, na data da coleta dos dados, vinculados às universidades localizadas no Sul do Brasil, sendo dois docentes e dois discentes de pós-graduação *stricto sensu*.

Considerando o tema em questão, os/as autores/as que mais publicaram artigos foram, respectivamente: Marcelo Cigales (5 artigos), que na época desenvolvia pesquisa de pós-graduação *stricto sensu* sobre manuais de Sociologia; Amurabi de Oliveira (4 artigos), docente (UFSC), pesquisador do ensino de Sociologia e orientador de doutoramento de Marcelo Cigales (UFSC); Simone Meucci (4 artigos), docente (UFPR) e pesquisadora do ensino de Sociologia, cujos artigos são desdobramento de sua dissertação de mestrado e; Ana Martina Baron Engerhoff (3 artigos), mestranda, cujo tema de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Ciências Sociais e de sua dissertação se voltam aos livros didáticos; ambos trabalhos orientados por Amurabi de Oliveira na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

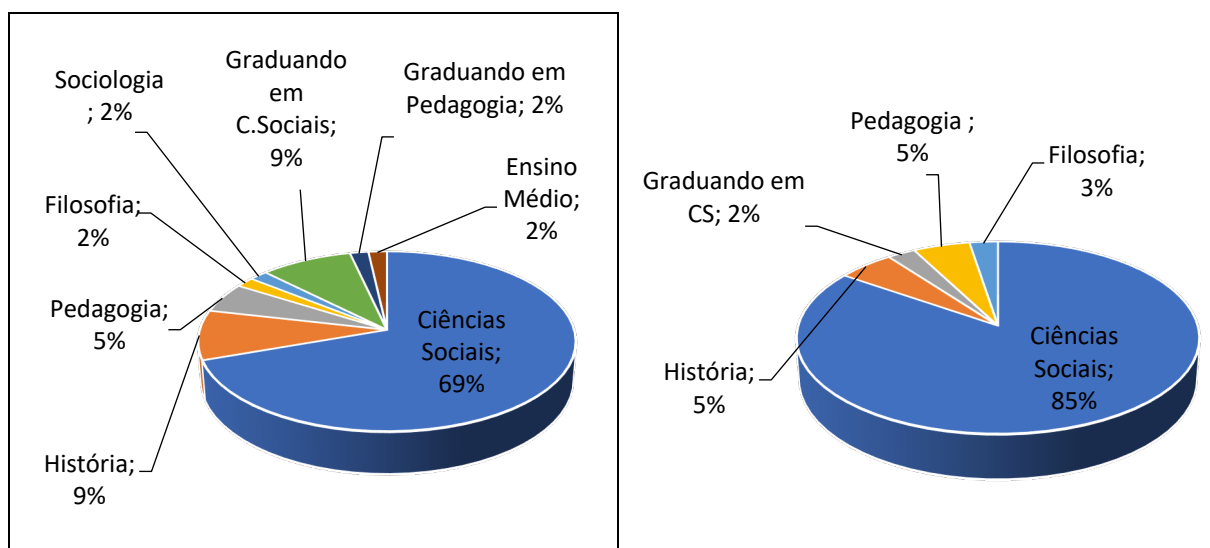
O fato de poucos autores e autoras terem publicado mais de um artigo sobre o tema em questão é um indicativo de haver uma incipiente rede de pesquisadores e pesquisadoras que se dedicam ao tema. O que é corroborado pelo fato de ter sido publicado apenas dois dossiês temáticos até o momento e bem recentemente, em 2019 e 2020.

Outra questão suscitada por outras pesquisas do estado da arte do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia é quanto a formação acadêmica inicial dos autores/as. No caso de nosso recorte, observamos que 80% dos autores/as e coautores/as ou estavam cursando ou eram formados/as em Ciências Sociais ou Sociologia²¹. Quando consideramos apenas o/a primeiro/a autor/a, esse percentual é um pouco maior, de 87%. No recorte de Bodart e Tavares (2020), o percentual de graduados em Ciências Sociais foi de 73,8%; no recorte de Brunetta e Cigales (2018) 88%. No GT “O livro didático de Ciências Sociais: avanços e desafios”, proposto no V ENESEB (2017), quase a totalidade dos autores eram graduados em Ciências Sociais (GOULART; SOUSA, 2019). Esses dados nos levam a concluir que a predominância de autores/as oriundos das Ciências Sociais não é exclusiva de um recorte do subcampo do ensino de Sociologia voltado aos livros didáticos. Nossos dados são apresentados de forma mais detalhada nos Gráficos 3 e 4.

Gráficos 3 – Perfil de formação inicial de todos os autores e autoras de artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Gráficos 4 – Perfil de formação inicial dos/as primeiros/as autores e autoras de artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

²¹ Não foi possível observar o grau (licenciatura ou bacharelado) por falta de informações nos currículos lattes dos autores e autoras.



Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.

Os dados apresentados nos gráficos 1 e 2 corroboram para concluirmos que as pesquisas sobre livros didáticos de Sociologia são produzidas por autores e autoras oriundos das Ciências Sociais. Buscamos examinar a titulação dos autores/a, coautores/a; dados que apresentamos nas tabelas 9 e 10.

Tabela 9 – Perfil dos autores/as e coautores/as que publicaram artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Escolaridade/titulação	Doutor	Doutorando	mestre	mestrando	graduado	graduando	ensino médio
Número	21	7	14	4	5	6	1
Percentual	36%	12%	24%	7%	8%	10%	2%

Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.

Tabela 10 – Perfil dos autores/a (1º autor/a) que publicaram artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Escolaridade/titulação	Doutor	Doutorando	mestre	mestrando	graduado
Número	15	7	12	3	4
Percentual	37%	17%	29%	7%	5%

Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.

Considerando autores/as e coautores/as, notamos que 72% possuíam titulação de mestre/a ou doutor/a. Examinando apenas os/as primeiros/as autores/as, esse percentual sobe para 83%. De forma mais específica, observamos que as pesquisas são produzidas, em sua maioria, por doutores/as. Dentre os autores/as que publicaram artigos em dossiês sobre o ensino de Sociologia, Brunetta e Cigales (2018) identificaram que 88,8% eram doutores/as ou mestres/as, dados próximos as nossas constatações. Em levantamento com o mesmo recorte de Brunetta e Cigales (2018), Bodart e Souza (2017) observaram um percentual de 84,7%. Já dentre os autores/as de artigos sobre a história do ensino de Sociologia esse percentual foi de 83,8% (ENGERROFF; CIGALES; THOLL, 2017). A fim de examinar a área de origem das titulações, recorreremos ao currículo *lattes* dos autores e autoras para coletar essa informação. Os dados são apresentados na tabela 11.

Tabela 11 – Perfil dos autores/as portadores/as de títulos de pós-graduação *stricto sensu* que publicaram artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Área	Doutores	Doutorandos	Mestrandos	Mestres	Total
------	----------	-------------	------------	---------	-------

Sociologia*	10	3	3	2	18
Educação	6	1	0	4	11
Ciência Política	2	0	0	0	2
Ciências Sociais	1	2	1	6	10
Antropologia	1	1	0	0	2
Outros	0	0	0	2	2
Total	20	7	4	14	45

Nota: *Cursos de Sociologia e de Sociologia Política.

Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.

Enquanto que em recorte maior, examinando para as teses e dissertações sobre o ensino de Sociologia, Bodart e Cigales (2017) notaram um certo equilíbrio entre as áreas de Ciências Sociais e Educação. Observando as titulações dos autores e autoras dos artigos que aqui examinamos, notamos uma predominância de titulados/as em programas das áreas das Ciências Sociais (71,1%) sobre titulados/as em programas de Educação (24,4%). Dentre os/as doutores/as e mestres/as autores/as de artigos publicados em dossiês sobre o ensino de Sociologia, Brunetta e Cigales (2018) identificaram percentuais muito próximos. Engeroff (2017) em sua pesquisa sobre as teses e dissertações sobre livros didáticos de Sociologia também notou a predominância dos programas de Ciências Sociais (63,3%) sobre a Educação (36,7%). Esses dados revelam que, a despeito da importante participação de titulados/as em Educação, a participação de mestres/as e doutores/as nas Ciências Sociais é maior.

Em 2011 Handfas afirmava que “ainda [eram] poucas as pesquisas que buscam pensar sociologicamente o ensino de sociologia” (HANDFAS, 2011, p. 398). Tal afirmativa deu-se frente a constatação de que maior parte das teses e dissertações defendidas até aquele momento eram oriundas de programas de pós-graduação em Educação. Passados dez anos, nossa constatação é que os pesquisadores da área da Sociologia predominam dentre os que vêm se debruçando sobre os livros didáticos (ou manuais) de Sociologia. Nota-se que 50% dos autores/as doutores/as, obtiveram suas titulações em programas de pós-graduação em Sociologia. A Sociologia como área de titulação predomina também entre os/as doutorandos/as e mestrandos/as autores/as dos artigos analisados. A participação de mestres/as e doutores/as, incluindo mestrandos/as e doutorandos/as em Antropologia e em Ciência Política é bem reduzida; somados representam apenas 8,8%, participação inferior a titulados/as em Educação (24,4%).

Buscamos observar o vínculo institucional dos/as autores/as na época em que seus artigos foram publicados. Os dados são apresentados na tabela 12.

Tabela 12 – Vínculo institucional dos autores/as que publicaram artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Instituição	Nº de autores	Região	Instituição	Nº de autores	Região
UFSC	11	Sul	IFRJ	1	Sudeste
UFPR	7	Sul	PMU-MG	1	Sudeste
CP II	5	Sudeste	SEDUC-PE	1	Nordeste
UFRJ	5	Sudeste	SEE-MG	1	Sudeste
FUNDAJ	4	Nordeste	SEED-PR	1	Sul
UFAL	4	Nordeste	SSE-PB	1	Nordeste
IFSP	3	Sudeste	UEM	1	Sul
UEL	3	Sul	UERJ	1	Sudeste
CA- UFPE	1	Nordeste	UFMS	1	Centro-Oeste
FED-Espanha	1	Exterior	UFPE	1	Nordeste
IBCMED	1	Sudeste	UFSCAR	1	Sudeste
IFPA	1	Norte	UFU	1	Sudeste

Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) destacou-se como a instituição mais representada (11 autores/as), seguida da Universidade Federal do Paraná (7 autores/as). Notamos uma

predominância de autores vinculados a Instituições de Ensino Superior localizadas no Sudeste (10) e no Nordeste (6). O Sul aparece com 5 instituições, o Norte e o Centro-Oeste como 1 cada. Essa mesma concentração foi constatada por Bodart e Cigales (2017) ao examinar a vinculação institucional dos autores/as de teses e dissertações sobre o ensino de Sociologia.

Por fim, buscamos examinar se os/as autores/as tiveram, até a data da publicação de seus artigos, experiência na docência no ensino básico, isso por termos por hipótese ser comum pesquisadores se voltarem aos objetos presentes em seus cotidianos ou que marcaram suas biografias. Brunetta e Cigales (2018) observaram que dentre os que assinavam os artigos publicados em dossiês sobre o ensino de Sociologia, 58,7% apresentavam em seus currículos ter atuado, ou estar atuando, como docente na educação básica. No mesmo recorte, Bodart e Souza (2017) observaram o percentual de 63,1%. No caso dos artigos que se voltam à análise de livros didáticos de Sociologia notamos que 57,8% dos autores/as e coautores/as possuíam experiência como docentes no ensino básico. Dentre os primeiros autores/as, 67,5% possuíam tal experiência. Os dados nos possibilitam inferir que existe uma clara correlação entre ter publicado artigos analisando livros didáticos e ter atuado como docente no ensino básico.

O fim dos livros específicos para as disciplinas no PNL D, inclusive de Sociologia, e a substituição por obras que abarcam toda a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Sociologia, Geografia, Filosofia e História)²² em um só título, certamente terá impactos sobre o “retrato” da pesquisa sobre o livro didático face ao ensino de Sociologia. Tal mudança pode vir a fomentar novas pesquisas sobre livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, como pode retrair o interesse dos pesquisadores do subcampo do ensino de Sociologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo oferece aos interessados na pesquisa sobre os livros didáticos das Ciências Sociais um retrato de parte importante das produções acadêmicas sobre o tema. Ainda que a proposta central tenha sido apresentar o estado da arte, nos arriscamos em indicar algumas pistas explicativas das configurações identificadas. Certo que este esforço não dá conta de toda a produção existente, nem mesmo de explicar tal retrato, mas mostra-se profícuo para situar pesquisadores e interessados quanto ao que tem sido produzido no Brasil.

Dentre os aspectos que conformam o retrato que apresentamos, podemos destacar que os artigos não se concentram em poucos periódicos, favorecendo sua divulgação. O que, por outro lado, evidencia que os periódicos não recepcionaram de forma recorrente artigos sobre o tema. Espaços de maior prestígio social – os periódicos de estratos superior – vêm sendo “ocupado” de forma ainda incipiente.

Há uma reduzida presença de artigos que tomam os livros didáticos das Ciências Sociais como objeto de análise ou como artefato histórico. Os elementos aqui destacados nos permitem apontar algumas hipóteses – que precisam ser explorados em pesquisas futuras – que podem explicar essa configuração, são elas: a) a carência do uso de metodologias mais profícuas; b) o fato de ser recente o interesse pelo tema; c) a recente circulação e consumo de livros didáticos de Sociologia no ensino médio, o que ocorreu apenas o ano de 2012, com a inclusão da Sociologia no PNL D. Se por um lado, os primeiros artigos publicados se voltaram para análises históricas e a institucionalização da Sociologia, os mais recentes voltam-se para os livros contemplados no PNL D. É justamente após a entrada da Sociologia nesse programa que ocorre a expansão do volume de artigos publicados sobre os livros didáticos dessa disciplina.

Enquanto que a maior parte dos periódicos que publicaram os artigos sobre o tema são das Regiões Sudeste (34%) e Sul (35%), respectivamente, os/as autores/as estão majoritariamente vinculados/as à instituições das Regiões Sudeste e Nordeste, respectivamente.

As pesquisas em torno dos livros didáticos de Sociologia adotam, prioritariamente, a análise interna dos livros, predominando a análise de conteúdos, seguido do interesse em compreender os seus sentidos. Contudo, em geral, as pesquisas não se voltam de forma detida aos procedimentos teóricos-metodológicos. Julgamos ser necessário pesquisas futuras que melhor explorem as bases teóricas e

²² Forma como se organizam as disciplinas de Humanidades na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

metodológicas que vêm sendo utilizadas nessas pesquisas. Dentre os artigos que fazem análises de conteúdos, o tema Gênero apareceu mais vezes, seguido da temática étnico-racial; o que parece ser reflexo dos movimentos sociais e por serem temáticas relativamente novas nos livros didáticos.

Quanto ao perfil dos/as autores/as, há uma predominância de: a) mulheres; b) autores/as com formação inicial nas Ciências Sociais; c) mestres e doutores em Sociologia e; d) autores/as com alguma experiência na docência no ensino básico.

Em síntese, podemos afirmar que, embora recente, o avanço quantitativo é considerável, contudo, ainda insuficientemente para formar uma ampla rede de pesquisadores. É certo que uma pesquisa como esta, voltada a apresentar o estado da arte não dá conta de muitas dimensões que ainda precisam ser exploradas, sobretudo de caráter qualitativo. Também, é adequado afirmar que esta pesquisa norteia minimamente os que desejam conhecer essa parte do subcampo do ensino de Sociologia, dedicada aos estudos dos manuais escolares.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, Márcia (org.) *Leitura, história e história da leitura*. Campinas/São Paulo: Mercado das Letras, 1999. p. 529-576.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós-Graduação. *Revista de Ciências Sociais (UFC)*, v. 48, p. 256-281, 2017.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. Configurações territoriais dos cursos de formação de professores de Sociologia no Brasil (1934-2017): disputas e implicações. *Ciências Sociais Unisinos*, v.55, n2, 2019.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. Quando o assunto é Sociologia escolar: estado da arte nos periódicos de estratos superiores nas áreas de Ciências Sociais, Educação e Ensino. *Revista de Ciências Sociais (UFC)*, v.51, n.1, 2020.

BODART, Cristiano das Neves; SOUZA, Ewerton Diego de. Configurações do ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa: análise dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos. *Revista Ciências Sociais Unisinos*, v. 53, p. 453-557, 2017.

BRUNETTA, Antonio Alberto; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Dossiês sobre ensino de Sociologia no Brasil (2007-2015): temáticas e autores(as). *Latitude*, v. 12, n.1, pp. 148-171, 2018.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.

ENGERROFF, Ana Martina Baron; CIGALES, Marcelo; THOLL, James. Quem conta a História do ensino de Sociologia no Brasil? Um estudo bibliométrico. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*. v.1, n.2, p.65-87, 2017.

ENGERROFF, Ana Martina Baron. *Mapeando a produção sobre o livro didático de sociologia*. 2017. 110 f. TCC. (Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Florianópolis, 2017.

GOULART, Débora Cristina; SOUSA, Diogo Tourino de. O livro didático de Ciências Sociais contribuições e disputas na construção do campo de ensino de Ciências Sociais. In: CARUSO, Haydée; SANTOS, Mário Bispo dos (Orgs.). *Rumos da Sociologia na educação básica: ENESEB 207, reformas, resistências e experiências de ensino*. Porto Alegre: Cirkula, 2019. Pp.147-157.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. BIB. São Paulo, n. 74, 2º semestre de 2012, p. 43-59. Publicada em julho de 2014.

HANDFAS, Anita. O Estado da Arte do ensino de Sociologia na Educação Básica: Um levantamento preliminar da produção acadêmica. *Revista Inter-Legere*, v. 1, n. 9, 23 out. 2011.

HANDFAS, Anita. O que temos pesquisado sobre os livros didáticos de sociologia? In: GONÇALVES, Danyelle Nilin; MOCELIN, Daniel Gustavo; MEIRELLES, Mauro (Orgs.). *Rumos da sociologia no ensino médio*. Porto Alegre, Cirkula, 2016.

HANDFAS, Anita. SANTOS, Mario Bispo. O livro didático de Sociologia em debate. In: GONÇALVES, Danyelle Nilin (Org.). *Sociologia e juventude no ensino médio: formação, PIBID e outras experiências*. Campinas: Editora Pontes, 2013. pp.75-86.

MACHADO, Olavo. *O ensino de ciências sociais na escola média*. 1996. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação-Universidade de São Paulo (USP), 1996.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático como mercadoria. *Revista Pro-Posições*, v. 23, n. 03 (69), p. 51-66, set./dez., 2012.

Anexo 1 – Lista dos artigos científicos encontrados no levantamento que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Ano	Título	Revista	Autoria
2001	Os primeiros manuais didáticos de sociologia no Brasil	Estudos de Sociologia	Simone Meucci
2007	Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas	Mediações	Simone Meucci
2010	A produção de manuais didáticos e o ensino de Sociologia na escola média em dois momentos históricos (1935-1989)	Revista HISTEDBR On-Line	Silvia Helena Andrade de Brito
2010	O manual didático de sociologia e sociologia educacional: instrumento de formação do professor (1923-1946)	Revista HISTEDBR On-line	Maria Auxiliadora Cavazotti
2012	O ensino de sociologia e a organização do trabalho didático no Colégio Pedro II (1925-1945)	Revista Brasileira de História da Educação	Silvia Helena Andrade Brito
2013	A Antropologia no Ensino Médio: uma análise a partir dos livros didáticos	Cadernos de Estudos Sociais	Amurabi Oliveira
2014	Dilemas da sociologia no Brasil: análise sobre os manuais escolares de Amaral Fontoura e Fernando de Azevedo	Alabastro	Marcelo Cigales
2014	Os Movimentos Sociais no Livro Didático de Sociologia: Ensinar sobre a luta ou ensinar a lutar?	Perspectiva Sociológica:	Vinícius Carvalho Lima
2014	Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia	Revista Brasileira de Sociologia-RBS	Simone Meucci
2014	Ideias pedagógicas de uma sociologia cristã: notas sobre um compêndio de sociologia da década de 1940	Revista HISTEDBR On-line	Marcelo Cigales
2014	Sociologia na escola: A abordagem de temáticas clássicas Das ciências sociais nos livros didáticos	Saberes Em Perspectiva	Julia Polessa Maçaira
2015	A pesquisa como princípio pedagógico no ensino de Sociologia: uma análise a partir dos livros selecionados no PNL D 2015	Ciências Sociais Unisinos	Amurabi Oliveira e Marcelo Pinheiro Cigales
2015	Desafios de adoção do livro didático de sociologia e formação continuada de professores	Em Debate	Thayene Gomes Cavalcante e Anicélia Ferreira da Silva
2015	O índio e o negro nos livros didáticos de Sociologia adotados no PNL D	Revista Brasileira de História & Ciências Sociais	Erinaldo Ferreira Carmo e Silas Cassio Gomes Nascimento
2015	A sociologia cristã e o pensamento de Alceu Amoroso Lima em um colégio católico de formação de professoras em Santa Catarina	Revista Brasileira de História da Educação	Maria das Dores Daros e Elaine Aparecida Teixeira Pereira
2015	Raymond Murray e a Sociologia Católica no Brasil: notas sobre um manual da década de 1940	Revista Café com Sociologia	Marcelo Cigales

2016	Interesses econômicos que incidem sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2012 e o guia do livro didático de Sociologia	Criativa educativa	Ricardo Pereira da Silva
2016	Cidadania e ensino de sociologia nos manuais do professor dos livros didáticos aprovados no PNLD 2015	Estudos de Sociologia	Amurabi de Oliveira e Ana Martina Baron Engerhoff
2016	A Antropologia na educação básica: uma análise de três livros didáticos	Perspectiva Sociológica:	Bárbara de Souza Fontes
2016	Tramas discursivas presentes nos manuais didáticos de sociologia aprovados no PNLD 2012	Perspectiva Sociológica:	Luiz Felipe Guimarães Bon
2016	A Sociologia no ensino médio: A temática dos Direitos Humanos nos Livros Didáticos	Revista Café com Sociologia	Anderson Felipe dos anjos Duarte
2016	O ensino de Sociologia: limites e possibilidades para a efetivação da temática étnico-racial no livro didático	Revista Inter-Legere	Ana Carolina Araújo de França
2016	Gênero e Diversidade Sexual em foco: avaliação dos livros didáticos de Sociologia.	Revista Urutágua	Marcela de Oliveira Nunes e Gabriella Romagnoli Chagas
2017	Os livros didáticos de Sociologia e os sentidos do ensino de Ciências Sociais na Educação Básica	Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais	Valci Melo Silva dos Santos
2017	A pesquisa como ferramenta de ensino em sociologia: sentidos, obstáculos e potencialidades em livros didáticos e em práticas docentes	Ciências Sociais Unisinos	David Gonçalves Soares
2017	Gênero e sexualidade como temas da Sociologia escolar: uma comparação entre livros didáticos (PNLD 2012 e 2015)	Perspectiva Sociológica:	Beatrice Cavalcante Limoeiro
2017	Páginas contingentes: gênero e sexualidade no livro didático Sociologia Hoje	Perspectiva Sociológica:	Diego Pontes
2017	Representações sobre arranjos familiares em livros de Sociologia do Programa Nacional do Livro Didático de 2015	Teoria e Prática da Educação	Angélica Gomes da Silva Gouvêa e Jose Jairo Vieira
2018	Gênero e sexualidades nos livros didáticos de Sociologia aprovados pelo PNLD 2015	Revista Ártemis	Diane Macedo, Heloisa C. Domingos, Mariane S. Pisani, Natan S. Kremer e Rachel T. S. Abrão
2018	Os sentidos da sociologia escolar nos livros didáticos no Brasil	Revista Pós Ciências Sociais	Ana Martina Baron Engerhoff e Amurabi Oliveira
2019	A autonomia na mediação didática de professores de Sociologia do Ensino Médio diante dos livros didáticos	Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais	Marcelo Sales Galdino
2019	O conceito de Estado nos livros didáticos de sociologia para o ensino médio	Colloquium Socialis.	Renato Kendy Hidaka e Rodrigo Moreira Vieira
2019	A presença da (Ciência) Política e seus conceitos nos Livros Didáticos de Sociologia no PNLD 2015	Em tese	Guilherme Fernando Schneckenberg e Maria Aparecida Bridi
2019	A sociologia católica de Francisca Peeters na constituição do campo educacional brasileiro na década de 1930	Em tese	Marcelo Cigales
2019	As Ciências Sociais e os manuais escolares: dependência mútua e responsabilidade social	Em tese	Kira Mahamud Ângulo e Ana Martina Baron Engerhoff
2019	Gênero e currículo: olhares do feminismo negro e decolonial sobre um livro didático de Sociologia	Em tese	Marcia Menezes Thomaz Pereira
2019	Manuais didáticos e currículo de sociologia: uma análise pós-estruturalista	Em tese	Jefferson Evanio da Silva e Joaão Albuquerque Burity
2019	O conceito de classe: os livros didáticos de sociologia e a proposta de EP Thompson	Em tese	Kênia Mara Gaedtke
2019	Os manuais de Sociologia Educacional nos anos de 1940: contexto de produção, autores, estruturas didáticas e perspectivas teóricas	Em tese	Cristiano das Neves Bodart e Ewerton Diego de Souza
2019	Para entender sociologia: os manuais escolares de Maria Olga Mattar	Em tese	Patrícia dos Santos Dotti do Prado
2019	O gênero como conteúdo escolar da Sociologia: uma análise dos livros didáticos de Sociologia do PNLD 2018	Perspectiva Sociológica:	Caroline Souza Castro
2019	A reação católica e a formação de professores no Brasil: os manuais disciplinares Noções de Sociologia e Educação	Revista Brasileira de História da Educação	Sandra Maria de Oliveira e Décio Gatti Júnior
2019	Leviatã para jovens? O conceito de Estado nos livros didáticos de Sociologia	Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem	André Rocha Santos e Alessa Coelho Lauriano

2019	A (Ciência) Política como saber escolar e os livros didáticos de Sociologia do PNL D 2015	Sociologias Plurais	GF Schnekenberg
2019	Implementação do Plano Nacional do Livro Didático: docentes de Sociologia e os usos do Livro Didático no Nordeste brasileiro	Sociologias Plurais	Laís Celis Merissi
2020	A formação de professores primários e as disputas ideológicas em manuais escolares de Sociologia da Educação (1930-1950)	Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais	Elizandra Cristina Rodrigues da Silva e Cristiano das Neves Bodart
2020	A temática indígena nos livros didáticos de Sociologia	Perspectiva Sociológica:	Ellen Fernanda Araújo
2020	O senso comum em livros didáticos de Sociologia	REVES - Revista Relações Sociais	Ricardo Cortez Lopes
2020	Os livros didáticos da perspectiva da Sociologia do Conhecimento: uma proposição teórico-metodológica	Revista Brasileira de História da Educação	Simone Meucci
2020	A História e cultura africana em Sociologia: as religiões de matriz africana	Revista Relegens Thréskeia	Tamara Vieira
2020	O tema do refúgio nos livros didáticos de Sociologia aprovados no PNL D 2018	Teoria e Cultura	Fernanda Di Flora e Beatriz de Melo Silva
2020	A noção de gênero nos livros didáticos de Sociologia para o ensino médio	- Interfaces Científicas-Educação	Renato Kendy Hidaka e Gabriela Sebba Abdo

Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, 30 dez. 2020.



Critérios SciELO Brasil

Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta

Por meio deste formulário os autores informam o periódico sobre a conformidade do manuscrito às práticas de comunicação da Ciência Aberta.

Preprints

Depósito do manuscrito em um servidor de preprints reconhecido pelo periódico.

O manuscrito é um preprint?	
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim - Nome do servidor de Preprints: DOI do Preprint:
<input type="checkbox"/>	Não (a partir de 15 de janeiro de 2020, só serão aceitas submissões previamente depositadas em preprint)

Disponibilidade dos Dados da Pesquisa e outros Materiais

Os autores são encorajados a disponibilizar todos os conteúdos (dados, códigos de programa e outros materiais) subjacentes ao texto do manuscrito, anteriormente ou no momento da publicação. Exceções são permitidas em casos de questões legais e éticas. O objetivo é facilitar a avaliação do manuscrito e, se aprovado, contribuir para a preservação e reuso dos conteúdos e a reprodutibilidade das pesquisas. Para isso, informe a alternativa que corresponde ao manuscrito referente.

Os conteúdos subjacentes ao texto do manuscrito já estão disponíveis em sua totalidade e sem restrições ou assim estarão no momento da publicação?	
Sim <input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito <input type="checkbox"/> os conteúdos estarão disponíveis no momento da publicação do artigo <input type="checkbox"/> os conteúdos já estão disponíveis. Segue títulos e respectivas URLs, números de acesso ou DOIs dos arquivos dos conteúdos subjacentes ao texto do artigo (use uma linha para cada dado): _____
Não <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> os dados estarão disponíveis sob demanda dos pareceristas <input type="checkbox"/> após a publicação, os dados estarão disponíveis sob demanda aos autores – condição justificada no manuscrito <input type="checkbox"/> os dados não podem ser disponibilizados publicamente. Justifique a seguir:

Aberturas na avaliação por pares

Os autores poderão optar por um ou mais meios de abertura do processo de *peer review* oferecidos pelo periódico.

Quando oferecida a opção, os autores concordam com a publicação dos pareceres da avaliação de aprovação do manuscrito?	
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não
Quando oferecida a opção, os autores concordam em interagir diretamente com pareceristas responsáveis pela avaliação do manuscrito?	
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Eu, **Cristiano das Neves Bodart**, autor correspondente do manuscrito intitulado **UM RETRATO DAS PESQUISAS SOBRE LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA NO BRASIL**, declaro que “NÃO POSSUO” CONFLITO DE INTERESSES de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político ou financeiro no manuscrito.

Declaro, também, que todas as informações que poderiam levar a um conflito de interesses, já foram requeridas e manifestadas durante o processo de submissão do manuscrito supracitado em marcações de concordância durante o processo de submissão na plataforma *Preprints Scielo*.

Maceió-AL, 10 de fevereiro de 2021


Cristiano das Neves Bodart